



METROPOLE

SSA-BA

PORNOGRAFIA INFANTOJUVENIL

UM MAL QUE AVANÇA NA BAHIA

Crimes envolvendo disseminação e armazenamento de imagens com cenas de estupro de vulneráveis, nudez e exploração sexual de crianças e adolescentes disparam no estado, impulsionados pela proliferação de plataformas virtuais e aplicativos de trocas de mensagem. Págs. 2 e 3

25 JUN 2026



Perdeu o São João? Veja guia com cinco festas bombadas no estado para curtir o São Pedro. Págs. 5



Maior Copa da história é marcada por abusos e absurdos contra atletas e profissionais. Págs. 10 e 11



Novo Avatar e terceira temporada de A Casa do Dragão são os filés do streaming da semana. Pág. 14

Vitrines para o mal

Impulsionada pelas redes sociais e plataformas digitais, disseminação de pornografia infantojuvenil, com cenas de estupro de vulneráveis e nudez, explode na Bahia

Texto **Ana Clara Ferraz**

ana.ferraz@radiometropole.com.br

Por trás de vídeos curtos, grupos fechados e aplicativos cada vez mais populares, uma rede criminosa tem encontrado novas formas de explorar crianças e adolescentes na Bahia. Os dados alarmantes revelam o crescimento da divulgação de conteúdos de estupro e pornografia infantojuvenil nos últimos anos, evidenciando uma rede articulada de crimes desta ordem contra um público altamente vulnerável.

Estatísticas fornecidas ao Jornal Metropole pela Polícia Civil da Bahia apontam que, em três anos, houve aumento de cerca de 166% nos registros de crimes de divulgação de

cenas de estupro de vulnerável, nudez ou pornografia infantil no estado. Em pouco tempo, saltaram de 267 em 2022 para 712 em 2025. O que equivale a quase o triplo de quatro anos atrás. Só de janeiro a abril de 2026, data do último balanço, foram notificados basicamente a mesma quantidade de casos notificados ao longo de 2022.

PRISÃO EM BROTAS

Em 7 de maio deste ano, um estudante baiano de Jornalismo foi preso em Brotas após denúncias do Esporte Clube Bahia apontarem que ele produzia e armazenava conteúdos de pornografia infantojuvenil em Salvador. O universitário de 27 anos se apresentava como fotógrafo nas re-

des sociais e era conhecido por estar sempre presente nos jogos.

A Polícia Civil, por meio da Delegacia Especializada em Repressão aos Crimes contra a Criança e o Adolescente (Dercca), recebeu relatos de torcedores que apontaram comportamentos suspeitos do rapaz. Segundo a investigação, iniciada em outubro, o estudante abordava adolescentes entre 14 e 17 anos para a produção e armazenamento de imagens envolvendo nudez.

Ao menos, quatro vítimas foram localizadas pelos investigadores e confirmaram os crimes. De acordo com a polícia, a maioria das cenas era gravada nas proximidades do centro de treinamento do clube, em Dias d'Ávila. Foi isso que levou o Bahia a denunciar o caso à Polícia



Polícia Civil cumpre mandado de prisão contra um dos 24 alvos de ofensiva contra pornografia infantojuvenil

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Ana Clara Ferraz, Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Victor Quirino e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Estado foi alvo de operação nacional

Na mais recente fase da Operação Caminhos Seguros, ofensiva de âmbito nacional deflagrada entre 5 e 18 de maio deste ano, foram efetuadas 24 prisões em 14 municípios baianos e cumpridos 39 mandados de busca e apreensão, além da apreensão de 33 dispositivos eletrônicos contendo arquivos de material pornográfico infantojuvenil.

A força-tarefa da Caminhos Seguros

também instaurou 56 inquéritos, concluiu 54 procedimentos com autoria identificada e registrou 271 boletins de ocorrência relacionados à operação. Durante o cerco, 26 vítimas foram atendidas, 12 denúncias apuradas e 19 locais mapeados.

Os baianos alvos da operação usavam as redes sociais para atrair crianças e solicitar vídeos e fotos ou marcavam encontros, nos quais abu-

savam das vítimas. Um dos investigados possuía cerca de 2.740 arquivos digitais com crianças e adolescentes.

A ação federal integra uma iniciativa coordenada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) e pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), em conjunto com as forças estaduais, para o levantamento de dados, combate e enfrentamento a esse tipo de crime.



Lado sombrio da internet

O aumento de casos registrados na Bahia não representa apenas a maior incidência de crimes, mas também prova como as denúncias fortalecem as investigações policiais e ajudam a identificar suspeitos. Advogada criminalista especializada em violência doméstica e crimes sexuais, a baiana Milena Pinheiro apontou que, embora esse tipo de crime não seja novidade, o avanço tecnológico facilitou o uso de plataformas virtuais para a reprodução de conteúdos impróprios.

“Antigamente, a gente tinha esse crime, só que em um ambiente de prática

diferente. Você não tinha rede social, aplicativo de WhatsApp, Instagram e Facebook. A própria internet tinha uma dificuldade muito grande de comunicação. Hoje, a facilidade e a velocidade de acesso fizeram com que esse tipo de crime disparasse”, destacou Milena.

De acordo com a advogada, tratar do tema em ambientes comuns, como novelas, programas de televisão, escolas e comunidades, colabora para que os pais e as próprias vítimas compreendam e identifiquem a prática. Milena afirmou ainda que os aplicativos e as redes sociais devem ser responsabilizados nesses casos.



Força-tarefa captura suspeito de armazenar cenas de estupro de vulnerável em Salvador

Denúncias ajudam a desmontar redes de abuso

Apesar da gravidade, o crime se esconde atrás de telas e usuários anônimos que dificultam a identificação e punição. Os órgãos de segurança prezam pela colaboração social através de denúncias, como é o caso do Ministério Público da Bahia. Segundo os dados apresentados pela entidade para o Jornal Metropole, entre os anos de 2021 e 2025 foram registradas 6.014 denúncias por estupro de vulnerável. A maior parte dos casos envolvem crianças e adolescentes. Só em 2026, já foram 726 registros.

O promotor de justiça Moacir Nascimento Júnior, uma das principais autoridades na área de crimes virtuais contra crianças e adolescentes no MP da Bahia, destaca que, apesar de ocorrer em ambiente digital, sempre há um componente físico em tais práticas ilegais, personificado em quem está manipulando o dispositivo. Para ele, as empresas responsáveis pelas redes sociais devem ser punidas e atualizadas para facilitar o processo de identificação dos usuários. Além disso, as operações de segurança pública nacional têm colaborado de maneira expressiva.

“A integração das forças policiais é uma constante. A Polícia Federal que trabalha com isso e está construindo interlocução com as equipes da Polícia Civil, com o Ministério Público Federal, vem tentando de alguma forma melhorar a eficácia do trabalho de repressão a esses crimes. Isso é fundamental para o combate a uma criminalidade tão complexa quanto essa do ambiente digital. O caminho é só um: investir em equipes de segurança e em equipes de moderação de conteúdo”, explicou o promotor.

João se foi; agora é hora de Pedro

Veja onde curtir cinco grandes festas em homenagem ao último santo junino na Bahia, em um guia feito para você escolher o roteiro que mais te agrada, tanto perto quanto longe na capital

Texto **Ismael Encarnação**

redacao@radiometropole.com.br

Festa bombada em Itabuna



O **ITA PEDRO** acontece de 25 a 28 de junho, na Arena Zé Cachoeira, no Banco Raso. No dia 25, sobem ao palco Gustavo Lima, Pablo e Dorgival Dantas. No dia 26, Bruno & Marro-ne, **Maiara & Maraísa** e Alok. No dia 27, Zé Neto & Cristiano e Tarcísio do Acordeon. Já no dia 28, João Gomes, Nattan, Natanzinho Lima e Calcinha Preta encerram a festa.

COMO CHEGAR: Ônibus saindo da Nova Rodoviária, em Águas Claras, ou de carro pelas BR-324 e 101.

Farra garantida em Itaparica



NA ÁREA DO Mercado Municipal, no dia 28, a festa terá Dorgival Dantas, Licor com Mel, Heitor Santos e Cafezinho. No dia 29, será a vez de **Elba Ramalho** e Léo Foguete.

COMO CHEGAR: Ferry-Boat partindo do Terminal São Joaquim, lanchinhas saindo do Terminal Náutico da Bahia, no Comércio, ou de carro pelas BRs 324 e 101 e pela BA-001

Arrasta-pé na vizinha Lauro de Freitas



NO DIA 26, na Praça da Matriz, no Centro, os destaques são Solange Almeida, **Mestrinho** e Thiago Aquino. No dia 27, Silvano Salles, Mari Fernandes e Estakazero. No dia 28, Toque Dez e Thierry encerram a festa.

COMO CHEGAR: Direto de carro, metrô até a Estação Aeroporto e complemento por ônibus ou transporte por aplicativo.

Programação de estrelas em Ipiaú



NA PRAÇA DE EVENTOS ÁLVARO JARDIM, no dia 27, a programação inclui Tarcísio do Acordeon, Mestrinho e Toque Dez. No dia 28, acontece o Festival de Quadrilhas, além de Magníficos, Léo Foguete e **João Gomes**.

COMO CHEGAR: Ônibus saindo da Nova Rodoviária, em Águas Claras, ou de carro, pelas BRs 324 e 101 até o entroncamento com Gandu, de onde se pega a estrada que leva à cidade do Vale do Rio de Contas.

Eunápolis cheia de atrações



DE 1º A 4 DE JULHO, no Estádio Araujão, o Pedrão, como a festa é chama na cidade do Extremo Sul, reúne nomes como Ivete Sangalo, Gustavo Lima, Bell Marques, João Gomes, Xand Avião, **Pablo**, Natanzinho Lima, Calcinha Preta, Limão com Mel e Priscila Senna.

COMO CHEGAR: Ônibus saindo da Nova Rodoviária, em Águas Claras, ou de carro pelas BRs 324 e 101.



HOSPITAL DO HOMEM

**É DA PREFS,
É DA NOSSA GENTE**

O Hospital do Homem está completando 2 anos que foi inaugurado pela Prefs com muitos motivos para a gente comemorar.

Ele foi o primeiro do Nordeste a trazer o laser de alta potência para cirurgias, realiza milhares de consultas e exames, além de atender também mulheres. Tudo isso com atendimento gratuito e estrutura de primeira.

Prefeitura de Salvador. Colada com a gente.

**+DE
8 MIL
CIRURGIAS**



Forró é com a Macaco

Com mais de 50 profissionais envolvidos, projeto percorreu quatro polos da capital e levou para os festejos juninos a irreverência que já virou marca da produtora

Texto **Duda Matos**

redacao@radiometropole.com.br

Há quem diga que toda boa festa junina precisa de sanfona, licor e uma boa companhia. A Macaco Gordo resolveu reunir tudo isso e muito mais no terceiro ano da transmissão do São João da Macaco. Ao longo de seis dias, a produtora percorreu Salvador ao ritmo do forró e da irreverência capaz de embalar uma cobertura única pelos quatro cantos da cidade.

Entre clássicos do forró, resenhas, encontros inesperados e brindes com licor, o projeto percorreu Paripe, Itapuã, Pelourinho e Santo Antônio Além do Carmo em uma espécie de arrasta-pé itinerante.

À frente da maratona junina, Matheus Buente, Goka Maciel, Dinho Júnior, Val Benvindo, Kamille Martinho e Julia Lordeo conduziram a programação com a espontaneidade que o público já aprendeu a reconhecer. Sem se limitar aos palcos, as equipes circularam entre o povo — a famosa transmissão sensorial —, acompanharam os bastidores e entraram no clima junino.

DO SUBÚRBIO AO CENTRO

Logo nos primeiros dias de festa, Paripe mostrou que não estava disposto a ser coadjuvante. O bairro do Subúrbio Ferroviário reuniu uma multidão e se consolidou como um dos pontos mais movimentados da programação



reprodução macaco gordo

na capital, onde a resenha é garantida. Entre um forró e outro, artistas passaram pelos microfones da equipe da Macaco.

Antes de subir ao palco, Saulo Fernandes abriu espaço para falar sobre as músicas que considera indispensáveis em qualquer São João, como “Amor ou Paixão”, de Eliane, e “Pagode Russo”, de Luiz Gonzaga.

Acompanhado de sua sanfona, o cantor Mestrinho voltou ao Pelourinho depois das gravações do “Dominguinho 2” e compartilhou a emoção de reencontrar o Centro Histórico tomado pelas bandeirolas e pelo forró.

No Pelô, os largos decorados e o público cantando em coro deram o tom das noites. Quando o Falamansa subiu ao palco, bastaram os primeiros acordes de “Confidência” para fazer o Centro Histórico se transformar em máquina do tempo.

SAUDADE ASSIM É BOM

Sob as lentes e microfones da Macaco, a nostalgia também tomou conta do público quando a banda Canários do Reino levou ao palco um repertório daqueles que dispensam apresentação, com “Rancheira” na comissão de frente. Já Luan Estilizado emocionou o público, em casa e nas ruas, ao interpretar a clássica “Saga de um Vaqueiro”.

Com mais de 50 profissionais na pista, a Macaco Gordo acompanhou em Salvador a celebração de uma das mais importantes festas do Nordeste, com a irreverência de sempre. Quando a fogueira se apaga, o São João se encerra, mas algumas histórias estão longe de terminar.

O São João da Macaco contou com o patrocínio do Governo da Bahia e da ITS Brasil.



reprodução macaco gordo



reprodução macaco gordo





**Foi lindo
nosso chamego.**

SÃO
JOÃO
DA
macaco

**Nos vemos
no Carnaval.**

 /macacogordo





A NOVA BAHIA
TEM UM GOVERNO
QUE TÁ DO SEU LADO
NO MAIOR SÃO JOÃO
DO MUNDO*

SÃO JOÃO
DA BAHIA
2026

UM ESTADO DE ALEGRIA





Quando a festa junina chega, muita coisa acontece junto. A cidade se prepara, o povo ocupa as ruas, o comércio ganha movimento, os artistas ganham palco, o turismo ganha força e a cultura popular mostra o tamanho da sua importância para toda o estado.

Nosso São João tá cada vez maior

+ DE 300 MUNICÍPIOS APOIADOS

SAÚDE E SEGURANÇA REFORÇADAS

*** MAIS *
CULTURA E RENDA CIRCULANDO**

É por isso que o Governo da Bahia chega junto dos municípios, investe na festa e faz do São João 2026 um grande motor de alegria, renda, trabalho e valorização das nossas tradições.

**GOVERNO DA
BAHIA**

DO LADO DA GENTE

saojoaodabahia.ba.gov.br



Copa dos absurdos

Restrições migratórias, torcedores barrados, ingressos caríssimos e silêncio da Fifa sobre arbitrariedades do governo Trump expõem as contradições do maior Mundial da história

Texto **Daniela Gonzalez**

redacao@radiometropole.com.br

Enquanto a Fifa vende a Copa do Mundo como uma celebração global do futebol, seleções, árbitros e torcedores enfrentam barreiras migratórias, restrições políticas e decisões arbitrárias impostas pelos Estados Unidos. E diante de cada novo constrangimento, a entidade presidida por Gianni Infantino parece determinada a fazer o que sabe fazer melhor: assistir de camarote.

Nenhum caso expõe melhor essa situação do que a seleção do Irã. Mesmo classifi-

cada para o Mundial, a equipe foi impedida de estabelecer sua base em território americano e precisou se instalar em Tijuana, no México. Na prática, os iranianos cruzam a fronteira apenas para disputar as partidas e retornam logo em seguida, sem hotel oficial, centro de treinamento ou rotina semelhante à das demais equipes.

O técnico Amir Ghalenoei afirmou que o Irã é a seleção “mais oprimida” da Copa. Ainda assim, a Fifa permaneceu em silêncio diante de um cenário sem precedentes: pela primeira vez na história do torneio, um país-sede se recusou a receber uma seleção classificada em seu território durante a competição.

ALÉM DO IRÃ

Como se não bastasse, um árbitro da Somália convocado para trabalhar na Copa teve a entrada negada nos EUA após desembarcar em Miami. A justificativa oficial foi a existência de “preocupações com a verificação de antecedentes”. Nenhum detalhe adicional foi apresentado. O profissional, eleito o melhor árbitro da África, havia sido escolhido pela própria Fifa, possuía documentação regular, passaporte diplomático e, ainda assim, foi considerado inadmissível pelas autoridades americanas.

A seleção do Senegal também enfrentou problemas logo na chegada ao país. Integrantes da delegação foram submetidos

a revistas ainda na pista do aeroporto, em mais um episódio que levantou questionamentos sobre o tratamento dispensado a algumas equipes durante o torneio.

SEM DIREITO A TORCER

Se para atletas e dirigentes os obstáculos já são numerosos, para os torcedores a situação é ainda pior. Cidadãos do Irã e do Haiti seguem proibidos de entrar nos Estados Unidos por determinação do governo Donald Trump. Embora jogadores e membros das delegações tenham recebido exceções, milhares de torcedores ficaram impedidos de acompanhar presencialmente suas seleções.

Para quem já vive em solo americano, o medo é outro. Organizações de direitos humanos relataram casos de imigrantes receosos de comparecer aos estádios e zonas de fãs por temor de abordagens do Serviço de Imigração e Alfândega, o famigerado ICE. O receio aumentou após a deportação de um solicitante de asilo político que havia assistido a uma partida do Mundial de Clubes.

Nem mesmo torcedores de países aliados escaparam dos problemas. Escoceses relataram que suas autorizações eletrônicas de viagem foram revogadas poucas horas antes dos voos para os Estados Unidos. Alguns corriam o risco de perder ingressos, hospedagens e passagens compradas meses antes.



Seleção iraniana está impedida por Trump de permanecer nos EUA após jogar

Fifa dá de ombros diante dos abusos

Questionado sobre as dificuldades enfrentadas por torcedores, árbitros e delegações, o presidente da Fifa, Gianni Infantino, minimizou a situação. “Não somos os reis do mundo, que podem governar governos, forças policiais”, afirmou. Em outro momento, disse que a entidade tenta resolver os problemas da melhor forma possível e sugeriu que as pessoas “relaxassem um pouco”. Em outras palavras: a entidade máxima do futebol organiza o torneio e lucra bilhões com ele, mas quando surgem problemas prefere lembrar que não manda em ninguém.

A postura complacente da entidade

também apareceu em outra polêmica. A fabricante da camisa do Haiti afirmou que a Fifa pediu alterações em elementos do uniforme por considerar que poderiam ser interpretados como mensagens políticas.

Entre os símbolos que teriam causado desconforto, estavam referências à Batalha de Vertières, confronto decisivo para a independência haitiana e um dos capítulos mais importantes da luta contra a escravidão nas Américas. Aparentemente, homenagear a revolução que transformou o Haiti em uma nação independente é um problema. Impedir torcedores de entrar no país-sede da Copa nem tanto.

Embora lucre bilhões com o Mundial, entidade faz ouvidos de mercador sobre problemas

reprodução instagram



Melhor árbitro da Fifa na África, o somali Omar Abdulkadir Artan foi barrado nos EUA e teve que voltar para casa

Competição feita para ricos

Como se tudo isso não bastasse, a entidade ainda conseguiu transformar o acesso aos estádios em um privilégio para poucos. O sistema de preços dinâmicos fez disparar o valor dos ingressos. Em algumas partidas, especialmente na final, entradas ultrapassaram os US\$ 11 mil. O discurso da festa popular do futebol foi substituído pela lógica de mercado, em que o torcedor comum assiste de longe enquanto patrocinadores e clientes premium ocupam os melhores lugares.

Talvez a maior ironia desta Copa seja justamente essa. Vendida pela Fifa como a edição mais inclusiva da história, com número recorde de seleções e partidas, a competição cresceu no papel, mas se tornou mais difícil na prática. Árbitros enfrentam barreiras para entrar no país, torcedores

esbarram em restrições de vistos, algumas seleções lidam com condições desiguais de preparação e a própria logística do torneio é alvo de críticas. Com 48 equipes, 104 jogos e deslocamentos de milhares de quilômetros entre três países, a maior Copa da história também se tornou uma das mais complexas de organizar.

As distâncias são tão grandes que algumas seleções são obrigadas a percorrer trajetos equivalentes a viagens intercontinentais apenas durante a fase de grupos. Curaçao, por exemplo, deverá viajar mais de 10 mil quilômetros ao longo da primeira fase. Canadá terá deslocamentos superiores a 6 mil quilômetros, enquanto o Brasil enfrentará trajetos próximos de 3,7 mil quilômetros.

O desafio não se limita aos aeroportos.

Reportagens da imprensa internacional mostraram que diversas delegações precisaram adaptar estruturas improvisadas para servir como centros de treinamento. Em alguns casos, universidades, escolas e complexos esportivos locais foram transformados temporariamente em bases de preparação para as equipes.

Tudo isso ocorre em pleno verão norte-americano. Em algumas cidades-sede, as temperaturas ultrapassam os 35°C, acrescentando um obstáculo extra a jogadores que já precisam lidar com longas viagens, fusos horários e rotinas fragmentadas.

Para uma competição que se vende como a maior festa do futebol mundial, a Copa de 2026 tem exigido dos participantes uma capacidade de adaptação que vai muito além do que acontece dentro de campo.

O "cala a boca" de Vini Júnior

Bastante contestado por não reproduzir na Seleção o que faz no Real Madrid, atacante conquista protagonismo na equipe de Ancelotti e faz as pazes com a torcida na Copa

Texto **Vítor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

Vinicius Júnior prova que é nos grandes palcos que as maiores estrelas gostam de brilhar. O camisa 7 do Real Madrid foi, disparado, o jogador mais criticado desta geração na Seleção Brasileira, pelo contraste entre o desempenho que demonstrava no clube madrileno e o que não conseguia repetir com a camisa do Brasil. Entretanto, na Copa do Mundo o atleta evoluiu consideravelmente, conquistou protagonismo e fez as pazes com a torcida.

Vini não entregou performances satisfatórias nos amistosos e nas eliminatórias no último ciclo da Copa. Inclusive, jogou muito abaixo do atacante que decidia jogos contra o Bayern de Munique e o Manchester City. Mas, à medida em que a equipe de Carlo Ancelotti se estabilizou, Vinicius passou a ser decisivo. São seis participações em gol nos últimos cinco jogos pela Seleção, três delas nas duas partidas disputadas no Mundial até o fechamento desta edição.

Facilidade no caminho ele não encon-

trou. O ciclo da Seleção Brasileira para a Copa de 2026 foi bastante acidentado, com trocas de técnico, eliminação precoce na Copa América, goleada sofrida para a Argentina e uma grande dança das cadeiras entre os jogadores convocados. Vini, para além da própria irregularidade, enfrentou um cenário de instabilidade e fez parte de uma equipe que produziu pouquíssimos

destaques em quatro anos.

Mas a Copa é um torneio que subverte narrativas. Rivaldo também era criticado por não entregar à Seleção o que oferecia ao Barcelona. Porém, se eternizou com a conquista do Penta em 2002, na qual teve papel decisivo. Vinte e quatro anos depois, Vini aparece no momento em que a Seleção mais precisa dele.

Força do coroa

Numa Copa em que a expectativa era de que os jovens promissores assumissem as rédeas da geração, Lionel Messi, aos 39 anos, segue fazendo história e sendo o grande nome da competição pela Argentina. Na última Copa do Mundo, aos 35 anos, o camisa 10 foi campeão e melhor jogador da competição. Quatro anos depois, quando a história parecia já ter um ponto final, ele colocou reticências, ao se tornar o maior artilheiro de todas as copas.

Sensação africana

A Seleção de Cabo Verde parou a Espanha de Lamine Yamal e, para completar, empatou com o Uruguai de Marcelo Bielsa num jogo que teve dois gols para cada lado. Por essa, nem o mais experiente dos boleiros poderia esperar. O goleiro Vozinha foi protagonista na primeira partida e virou um tipo de queridinho nas redes, mas o coletivo prevaleceu na segunda. Na fase inicial, o time é sem dúvidas uma das maiores surpresas desta edição da Copa.



rafael ribeiro/cbf

TÁ FALTANDO INOVAÇÃO?

**ENCONTRE
NOVAS FORMAS
DE SE DESTACAR
NO MERCADO.
CONTE COM O**

SEBRAE.

O Sebrae Bahia apoia quem empreende para que inove na prática. Com instruções de profissionais e acesso a novas soluções, você encontra caminhos para se diferenciar e crescer com mais competitividade.

Consultoria, capacitação e orientação empresarial.

Vem pro Sebrae. O próximo passo do seu negócio é aqui.



www.sebrae.com.br 0800 570 0800

[in](#) [f](#) [v](#) [@](#) @SebraeBahia



Avatar: Fogo e Cinzas
Disney+ | Filme
Ação e Drama

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
victor.quirino@radiometropole.com.br

Como poucas franquias do cinema, Avatar transforma cada capítulo em um evento global. Lançado em 2025 e agora disponível no Disney+, Avatar: Fogo e Cinzas revisita o planeta Pandora para apresentar uma nova ameaça após os acontecimentos do filme anterior, Avatar: O Caminho da Água. Dirigido por James Cameron (Titanic), o longa é visualmente deslumbrante. Com efeitos especiais realistas, coloca em cena o máximo que a tecnologia de ponta e um enorme orçamento são capazes de oferecer.

Dos céus de Pandora para os Sete Reinos, A Casa do Dragão volta a ocupar os holofotes como mais uma grande franquia que retorna ao streaming. Recém-chegada à HBO Max com sua terceira temporada, a série aprofunda a disputa pelo poder entre diferentes ramos da família Targaryen. Baseada na obra de George R. R. Martin e situada no mesmo universo de Game of Thrones, a história equilibra fantasia e intrigas políticas que podem se

mostrar tão perigosas quanto os próprios dragões.

Ainda no catálogo da HBO Max, Operação Guerra Verde troca o fogo dos dragões por verdadeiras queimadas. A série documental acompanha agentes do Ibama no combate ao crime ambiental em diferentes regiões do Brasil, revelando os bastidores de ações contra o garimpo ilegal, grilagem de terras e tráfico de animais. Ao registrar tanto operações quanto estratégias das organizações criminosas, a produção ajuda a dimensionar os desafios enfrentados por quem atua na defesa do patrimônio ambiental do país.

No entanto, nem toda investigação busca encontrar um criminoso. Algumas tentam provar que ele nunca existiu. Disponível na Netflix, Eu Vou Te Encontrar acompanha um homem condenado injustamente pelo assassinato do filho e que decide buscar respostas ao descobrir que a criança pode estar viva. Protagonizada por Sam Worthington (Avatar) e Britt Lower (Ruptura), a série explora até onde alguém está disposto a ir para recuperar a própria vida, em um suspense repleto de mistérios e reviravoltas.

Baú de Relíquias

Paris, Texas Lançado em 1984, o longa dirigido pelo alemão Wim Wenders (Dias Perfeitos) se tornou uma das obras mais emblemáticas do subgênero “road movie”, ao transformar a jornada pelas estradas americanas em uma sensível reflexão sobre pertencimento. Protagonizado por Harry Dean Stanton (Alien) e Nastassja Kinski (Tess), o filme disponível na MUBI acompanha um homem que reaparece no deserto após anos desaparecido, tentando reconstruir os laços com o filho e a ex-esposa, enquanto percorre um caminho marcado por perdas e segundas chances.

Laranjada

Coletivo A premissa do grupo de assassinos encarregado de enfrentar uma rede de tráfico humano até sugere um filme de ação competente, mas, infelizmente, se perde em cenas genéricas e diálogos de dar sono. Visualmente, tudo parece ter sido financiado com o orçamento de uma coxinha e uma Coca-Cola. Os cenários são vazios, sem personalidade, e a direção tem medo de inovar. O resultado não passa de um amontoado de clichês esquecíveis. Nesse caso, prefira ‘O Individual’ e passe bem longe.



Eu Vou Te Encontrar
Netflix | Série, 8 episódios
Suspense e Mistério

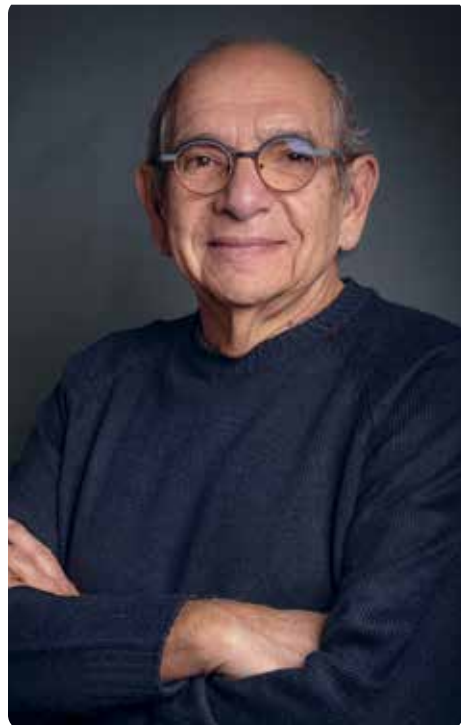


A Casa do Dragão
HBO Max | Série, 3 temporadas
Drama e Fantasia



Operação Guerra Verde
HBO Max | Série, 10 episódios
Documentário





A Copa entrou pela porta dos fundos

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Na casa dos meus pais, futebol nunca fez parte do cardápio cultural. Nossa praia era outra. Livros espalhados pelas mesas, teatro, concertos memoráveis de música clássica, audições em casa. Papai tocava violino. Meu tio Solon, irmão de minha mãe, era compositor e arrancava maravilhas do violão e do bandolim.

Dos filhos, o talento musical ficou concentrado em Carlos. É um fenômeno. Toca violino, bandolim, regia coros e ainda sobrava talento para outras artes. Eduardo e eu formávamos a ala da resistência à música. Ou, para ser mais exato, a ala dos desafinados.

Meus pais, otimistas como todo pai e mãe, resolveram investir em nós. Compraram um magnífico acordeão Scandalli Magestrini, daqueles que brilhavam mais que carro novo. Fomos matriculados na Academia Mário Mascarenhas. Depois de algumas aulas, nosso professor, o inesquecível Colmenero, chamou meus pais para uma conversa.

Foi direto ao ponto: Não quero ganhar o dinheiro dos senhores. Esses meninos não têm nenhuma vocação. Nem ouvido para música.

Foi uma das avaliações mais sinceras da história da pedagogia brasileira.

Mas comecei falando de futebol e acabei em acordeonistas fracassados. O que uma coisa tem a ver com a outra?

Tem tudo.

Em 1954 eu tinha 10 anos. Há 72 anos. Foi quando comecei a acompanhar uma Copa do Mundo. A Copa da Suíça. Tudo pelo rádio, naturalmente. Televisão era artigo raro e distante.

O motivo do meu interesse não era

exatamente patriótico. Era familiar.

A Hungria, terra de meu pai, tinha uma seleção extraordinária. O grande nome era Ferenc Puskás, que mais tarde se tornaria uma lenda do futebol mundial. Eu nem entendia direito as táticas, mas sabia que havia um time mágico vestindo as cores da terra onde meu pai nascera.

Lembro da emoção das transmissões e também da tristeza quando a Hungria eliminou o Brasil.

Papai vivia um dilema curioso. Amava sua pátria de nascimento, mas tinha horror ao regime que a dominava. Fugira do antissemitismo e da ameaça nazista. Depois viu sua Hungria cair sob a influência soviética. O comunismo e o nazismo, para ele, eram duas faces diferentes da mesma tragédia.

Mesmo assim, quando a bola rolava, algo daquela antiga ligação com Budapeste reaparecia.

Talvez tenha sido ali que a Copa do Mundo entrou na minha vida pela porta dos fundos.

Veio a Copa de 1958, na Suécia. E aí aconteceu o milagre. Um garoto chamado Pelé apareceu para mudar a história do futebol. O Brasil foi campeão. Eu me lembro da alegria quase infantil do país inteiro. Depois veio o bicampeonato de 1962, no Chile.

E desde então, Copa do Mundo virou assunto sério para mim.

Não acompanho campeonatos com fanatismo. Continuo gostando de livros, de música, de teatro e de boas conversas. Mas quando chega uma Copa, alguma coisa diferente acontece.

O Brasil, tão dividido em tantas coi-

sas, encontra um raro momento de encontro. O médico e o pedreiro, o empresário e o desempregado, o professor e o motorista de táxi, todos passam a falar da mesma escalação, do mesmo gol perdido, do mesmo sonho.

Durante algumas semanas, o país parece lembrar que é um só.

Talvez seja por isso que ainda me emociono quando vejo a Seleção entrar em campo.

Não é apenas futebol.

É a lembrança de um menino de 10 anos ouvindo rádio, de um pai húngaro dividido entre a saudade e a decepção, de um acordeão caríssimo que jamais produziu um músico e de um Brasil que, de vez em quando, consegue vestir a mesma camisa.

E convenhamos: para quem foi oficialmente declarado sem ouvido musical pelo professor Colmenero, até que aprender a escutar a Copa já foi uma bela vitória.

O Brasil, tão dividido em tantas coisas, encontra um raro momento de encontro. Todos passam a falar da mesma escalação, do mesmo gol perdido, do mesmo sonho



ESTAÇÃO CALÇADA

O VLT CHEGOU COM TUDO

O VLT chegou transformando a nossa capital.
A nova Estação Calçada e a duplicação da Estrada do Derba
já foram entregues, ajudando a adiantar o lado das pessoas
e a trazer mais desenvolvimento para a cidade.

Com o Governo do Estado é assim:
pra cada vida que muda, nasce uma nova Bahia.

BORA
de **VLT**



ESTRADA DO DERBA

PARCERIA

GOVERNO DA
BAHIA

DO LADO DA GENTE

GOVERNO DO
BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO